

Artigo

CulinArtes - Cultura e Resiliência: Do meio digital às conexões humanas

CulinArtes - Culture and Resilience: From digital environment to human connections

CulinArtes - Cultura y resiliencia: Del entorno digital a las conexiones humanas

**Beatriz Cristina Antunes Silva¹ , Angelica Maria Bossa Lozano¹ ,
Guanilce Falcão Soares¹ , Claudilene Pedrosa Caldas¹ , Larissa Campagna
Martini¹ **

¹ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência do projeto CulinARTES - Cultura e Resiliência, realizado no ano de 2020 por professores e estudantes da Universidade Federal de São Carlos, como uma estratégia para incentivo à permanência de estudantes indígenas e estrangeiros durante a pandemia COVID-19. O projeto foi realizado em duas etapas. Na primeira, foi produzido o material do livro de receitas, a partir de encontros síncronos em grande grupo e em pequenos grupos, e atividades assíncronas para elaboração do conteúdo de forma individualizada. Na segunda etapa do projeto o grupo teve a oportunidade de concluir a produção do livro de receitas de forma colaborativa. A partir desta experiência, foi possível ampliar a discussão a respeito da interculturalidade, afetividade, bem estar, pertencimento e, também, as diferentes realidades enfrentadas por acadêmicos estrangeiros e indígenas durante este período.

Palavras-chave: Cultura; Resiliência; Interculturalidade

ABSTRACT

This article aims to present the experience of the CulinARTES - Culture and Resilience project, carried out in 2020 by professors and students at the Federal University of São Carlos, as a strategy to encourage the permanence of indigenous and foreign students during the COVID-19 pandemic. The project was carried out in two stages. In the first, the cookbook material was produced, based on synchronous meetings in large and small groups, and asynchronous activities to elaborate the content individually. In the second stage, the group had the opportunity to collaboratively complete the production of the cookbook. From this experience, it was possible to broaden the discussion about interculturality, affection, well-being, belonging and also the different realities faced by foreign and indigenous academics during this period.

Keywords: Culture; Resilience; Interculturality

RESUMÉN

Este artículo tiene como objetivo presentar la experiencia del proyecto CulinARTES - Cultura y Resiliencia, realizado en 2020 por profesores y estudiantes de la Universidad Federal de São Carlos, como una estrategia para incentivar la permanencia de estudiantes indígenas y extranjeros durante la pandemia COVID-19. El proyecto se llevó a cabo en dos etapas. En el primero, se produjo el material del recetario, basado en reuniones sincrónicas en grupos grandes y pequeños, y actividades asincrónicas para elaborar el contenido de forma individual. En la segunda etapa, el grupo tuvo la oportunidad de completar de manera colaborativa la producción del libro de cocina. A partir de esta experiencia fue posible ampliar la discusión sobre la interculturalidad, el afecto, el bienestar, la pertenencia y también las diferentes realidades que enfrentaron los académicos extranjeros e indígenas durante este período.

Palabra-clave: Cultura; Resiliencia; Interculturalidad

1 INTRODUÇÃO

Ao adentrar o contexto da universidade, jovens acadêmicos/as tendem a se deparar com diversas mobilizações de distintos recursos, adaptações e alterações de seu cotidiano, produzindo novas e diferentes necessidades. Sendo assim, as dimensões culturais, emocionais, relacionais são essenciais para esta fase de construção e reconstrução. Mostrando ser um pilar essencial para esta transição, a permanência estudantil vai depender tanto de recursos materiais e de infraestrutura, como de aspectos relacionados ao desenvolvimento de relações de pertencimento, reorganização, autonomia, apoios afetivos e a construção de redes

de suporte interpessoal. Percebe-se que ao longo desse processo de formação do ser, a construção de algumas noções territoriais e afetivas se desenvolve a partir das experiências singulares, que nota seu tempo-espço de acordo com sua bagagem, sendo assim, capaz de construir, refletir e criticar as questões que tendem a se apresentar durante os percursos (CASTRO e ALMEIDA, 2016).

No ano de 2020, o encontro com esse processo e sua construção foi adiado para os/as estudantes que estavam ingressando no Ensino Superior, por conta da suspensão das atividades presenciais, imposta pela pandemia da COVID-19, que alterou o cotidiano de toda a comunidade universitária. Além disso, essa situação intensificou a complexidade das vivências e da sobrevivência de estudantes migrantes e indígenas. A maioria desses/as estudantes não puderam voltar para perto de suas famílias, por diversos motivos: medo da contaminação, questões socioeconômicas, distância ou por conta do fechamento de fronteiras.

Neste artigo, será apresentado um relato de experiência, com o foco na permanência estudantil, que propôs, a partir de rodas de conversas virtuais, resgatar os aspectos culturais dos/as estudantes indígenas e estrangeiros, em especial a culinária. Ao projeto foi dado o nome de CulinARTES: Cultura e Resiliência. O projeto CulinARTES propôs a produção de um livro de receitas, a partir das trocas sobre culinária regional. Foram priorizados os estudantes indígenas e estrangeiros, pois, em sua maioria e por diversos fatores, não puderam voltar para suas cidades de origem.

A partir de todas estas dificuldades expostas, é esperado com este relato promover uma discussão a respeito de estratégias potentes no sentido de fortalecer o suporte social, a partir da conexão com valores culturais e sociais, favorecendo o processo de resiliência, apoio mútuo e suporte humano (POLIZZI, LYNN e PERRY, 2020). Reviver os vínculos por meio das conexões humanas, mesmo que através de meios virtuais, pode aliviar a ansiedade e a tristeza e favorecer a empatia (ALLOWAY et al, 2014).

Antes de apresentar a experiência, é importante contextualizar historicamente a trajetória da universidade no sentido de garantir o acesso aos estudantes estrangeiros e indígenas.

1.1 MIGRAÇÃO E INGRESSO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS/AS NA UNIVERSIDADE

Durante o ano de 2007, um grupo de professores/as e técnicos/as-administrativos apresentaram à Reitoria da UFSCar um plano de ação para viabilizar o caminho à Universidade para migrantes, projeto que se amparou na Lei 9474/97 (Portaria de Graduação nº 941/08, a Resolução CEPE no 584, de 30/05/2008). Foi firmado o convênio com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) para criação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFSCar, que regulamenta o ingresso de candidatos/as refugiados/as na graduação. O Conselho Universitário concedeu o ingresso a refugiados/as reconhecidos pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Toda esta ação se consolidou a partir da criação de um processo seletivo específico para o ingresso, em 2009.

Desde então, a equipe multidisciplinar da Cátedra viabiliza projetos para propiciar um espaço acadêmico intercultural, aberto para as experiências culturais, linguísticas e religiosas (SALA et. al., 2020). A UFSCar foi uma das primeiras universidades públicas a dialogar e a refletir sobre a inclusão de sujeitos em situação de refúgio nos cursos de graduação, utilizando como forma de acesso o exame do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Além do ENEM, é imprescindível ser reconhecido/a como refugiado/a pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Prática esta que se tornou divulgada internacionalmente pela ACNUR, como uma importante ação de inclusão social.

Em 2021, o acolhimento de refugiados/as foi ampliado para migrantes internacionais portadores/as de documentação legal dentro do país. Para tanto, é exigido o comprovante de regularidade migratória pela Carteira de Registro

Nacional Migratório (CRNM) ou Protocolo de Requerimento análogo, emitido pelo Departamento de Polícia Federal, com autorização de residência por tempo determinado ou indeterminado, decorrente de acolhida humanitária ou outras políticas de caráter humanitário do governo brasileiro. Além disso, os/as migrantes devem apresentar documentação comprobatória de conclusão de estudos equivalentes ao Ensino Médio, acompanhada de parecer de equivalência emitido pela Secretaria de Estado de Educação, caso os estudos tenham sido realizados fora do Brasil, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Entre 2009 e 2020 foram inscritas 65 pessoas de diferentes países. Destes, foram aprovados/as 26, que ingressaram em diferentes cursos: Administração, Medicina, Imagem e Som, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Ciências Sociais, Engenharia de Computação, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Mecânica, e Psicologia e Fisioterapia.

Com a ampliação do processo seletivo para migrantes internacionais, em 2021, foram recebidas 20 inscrições, ou seja, houve uma ampliação importante do número de inscritos em comparação aos 12 anos de prática. Entre esses 20, 12 foram aprovados/as, no entanto, como é oferecida uma vaga por curso, ingressaram 5 estudantes, nos cursos de: Medicina, Enfermagem, Administração, Engenharia da Computação e Biotecnologia.

Outra possibilidade de ingresso para estudantes estrangeiros/as é por meio do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G), que foi criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº 55.613 e atualmente é regido pelo Decreto nº 7.948. Este é um dos programas mais antigos da UFSCar. A partir de março de 1998, a UFSCar participa do convênio entre o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação, para regulamentar o PEC-G. Este convênio trata de uma atividade de cooperação, que prioriza países em desenvolvimento e tem como objetivo a formação de recursos humanos, viabilizando o acesso de pessoas de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais. Podem

concorrer os/as candidatos/as que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e que preencham os critérios definidos pelo protocolo que embasa o programa. Quando a candidatura é aprovada pela missão diplomática brasileira, é concedido o visto temporário de estudo pela polícia federal.

Segundo informações coletadas nas páginas oficiais da universidade, os/as estudantes PEC-G são oriundos de países do Continente Africano, e Américas do Sul e Central. Os países que têm participado do convênio até agora são Angola, Benin, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Namíbia, Nigéria, República Democrática do Congo e São Tomé e Príncipe (Continente Africano); Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Haiti, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Uruguai e Venezuela (América Latina e Caribe). Segundo informações da Coordenadoria de Acompanhamento Estudantil (Caape) e da Pró Reitoria de Graduação, já foram formados/as 165 profissionais, em diferentes áreas de atuação: Administração, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Filosofia, Física, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Química, Terapia Ocupacional e Turismo. Atualmente a universidade conta com 31 estudantes do Programa ativos em seus cursos de graduação.

1.2 INGRESSO DOS/AS ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Como uma proposta do Programa de Ações Afirmativas, o Vestibular Indígena passou a ser realizado a partir de 2008 (DAL'BÓ, 2010). O sistema de reserva de vagas disponibiliza anualmente uma vaga para cada um dos 64 cursos de graduação da UFSCar, para candidatos/as das etnias indígenas de todo o Brasil. Atualmente a UFSCar conta com mais 300 universitários/as indígenas, de 39 povos,

em seus 4 campus. Além disso, já tem aproximadamente 50 profissionais formados/as em diferentes cursos de graduação, como: Administração, Agroecologia, Biblioteconomia, Ciências da Informação, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Fisioterapia, Geografia, Gerontologia, Gestão e Análise Ambiental, Imagem e Som, Letras, Medicina, Pedagogia, Psicologia e Turismo.

Em 2013, a partir do protagonismo dos/as estudantes, foi formado o Centro de Culturas Indígenas (CCI), composto pela comunidade acadêmica indígena da UFSCar, com estudantes de várias etnias e línguas de diversas regiões do Brasil. A criação do coletivo se deu a partir do fortalecimento da luta e permanência dos/as estudantes indígenas na universidade. Atualmente o CCI está presente nos 4 campus da UFSCar, sob a liderança de Uara Pataxó, estudante do curso de Biblioteconomia.

Desde o início de suas atividades, o CCI tem desenvolvido um papel significativo na vida e permanência acadêmica, social, psicológica dos/as estudantes indígenas. Um dos seus objetivos principais é buscar o fortalecimento, autonomia e a luta pelos direitos da identidade cultural indígena, promovendo e garantindo o protagonismo a partir da presença dos povos indígenas dentro e fora da universidade.

O CCI é um grande parceiro nessa interligação junto à comunidade acadêmica e as cidades, promovendo eventos, manifestações, rodas de conversas, debates, encontros de experiências com lideranças indígenas e, sobretudo, tem marcado valores da imensa e enriquecedora cultura milenar dos povos indígenas e tem se destacado constantemente na luta pela permanência dos/as estudantes indígenas nas universidades do Brasil. Um dos trabalhos marcantes que o CCI apresenta é a semana dos/as estudantes indígenas, no mês de abril. Além disso, o CCI promove o acolhimento dos/as ingressantes anualmente.

Para que seja possível relatar brevemente a experiência com o projeto CulinARTES, serão apresentadas a seguir algumas informações a respeito dos/as participantes que integraram o grupo, como se deu a organização dos encontros e os principais resultados observados pelas autoras deste artigo.

2. Apresentação da experiência

A proposta foi contemplada com bolsa no edital Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil - PIAPE, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROACE/UFSCar. Este edital tem como objetivo incentivar projetos voltados ao incentivo à permanência e cuidado para estudantes em situação de vulnerabilidade.

Ao longo do projeto fizeram parte da equipe professores/as dos departamentos de medicina, sociologia e terapia ocupacional. A organização do cronograma foi planejada de forma a não sobrecarregar os/as estudantes e considerando a necessidade de garantir um espaço acolhedor, mesmo que virtualmente.

Com a proposta definida, foi aberto o processo seletivo para bolsista, priorizando estudantes estrangeiros/as e indígenas. Os/as estudantes que não foram contemplados/as com a bolsa foram convidados/as a participar da equipe como voluntários/as. Com a equipe de organização formada, foi divulgado um formulário para que a comunidade acadêmica pudesse manifestar o interesse na atividade. A equipe organizadora realizou encontros semanais, ao longo dos primeiros meses. No final do projeto, a regularidade desses encontros diminuiu, pois todos os participantes tiveram a oportunidade de participar das decisões.

Foram elaborados materiais para divulgação do projeto nas mídias sociais. Uma das ações nas mídias foi a divulgação de vídeos convidando os/as estudantes para participarem dos projetos em diferentes línguas (português, espanhol, francês, inglês, russo e tikuna), como uma estratégia de valorizar a

interculturalidade. O formulário para inscrição foi divulgado por meio das nossas mídias, das mídias oficiais da universidade, do Centro de Cultura Indígena e da Cátedra Sérgio Vieira de Melo. Solicitamos, também, que fosse divulgado pela PROACE entre os/as estudantes cadastrados no Programa de Assistência Estudantil (PAE).

Recebemos inscrições de 27 estudantes, entre eles 14 indígenas, 7 estrangeiros, e também de 6 estudantes brasileiros/as, não indígenas, que estavam interessados/as em participar dos encontros. Todas as pessoas interessadas foram convidadas a participar.

A atividade aconteceu em duas etapas. Na primeira foram realizados 9 encontros síncronos para trocas e aproximações e para definir o conteúdo que cada participante gostaria de incluir no livro de receitas. Nesta etapa o grupo foi dividido em três pequenos grupos, com o objetivo de acolher de forma mais individualizada os/as estudantes para a produção do material do livro e para outras demandas pessoais. Foram incluídas, também, atividades assíncronas para garantir mais tempo para que os/as estudantes pudessem elaborar o material de forma afetiva e cuidadosa. A primeira etapa teve a duração de 3 meses. Na segunda etapa o livro foi finalizado. Como nesta etapa as atividades acadêmicas já haviam sido retomadas de forma virtual, foram realizados 4 encontros ao longo de 3 meses. A organização dos encontros será apresentada a seguir:

Primeira etapa:

Encontro coletivo 1 - Apresentação do grupo.

Encontro coletivo 2 - Conversas e trocas sobre culinária regional.

Encontros dos pequenos grupos de trabalho - definição do conteúdo para o livro de receitas (apresentação pessoal, apresentação da cidade de origem e uma receita típica). Foram realizados 4 encontros nos pequenos grupos.

Atividade assíncrona - elaboração do conteúdo definido nos pequenos grupos, de forma individualizada.

Encontro coletivo 3 - Apresentação do material produzido em grande grupo.

Atividade assíncrona - Finalização do material, de forma individualizada.

Encontro coletivo 4 - Apresentação da versão final do livro.

Encontro coletivo 5 - Encerramento da primeira etapa.

Ao longo de todo o período foi realizado o apoio necessário pelo *whatsapp*, tanto de forma coletiva, quanto individualizada.

Nesta etapa também foram realizados encontros com a equipe de design, para a definição da identidade visual do livro. Foram também selecionadas algumas receitas produzidas para serem traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de ampliar a acessibilidade do material. Infelizmente, por uma limitação de tempo, não foi possível fazer a tradução de todo o conteúdo do livro. Neste momento também foi estabelecida uma parceria com uma equipe vinculada ao Departamento de Letras, para viabilizar a revisão linguística do conteúdo produzido.

Com a oportunidade de dar continuidade ao projeto, a equipe se reuniu e decidiu encaminhar o pedido de prorrogação dos encontros virtuais para produzir o livro de receitas com um intervalo maior de tempo, garantindo, assim, maior qualidade ao material.

Segunda etapa:

Para a segunda etapa o projeto foi contemplado com outra bolsa. O processo seletivo da segunda bolsista priorizou a equipe que já fazia parte do projeto. Nesta etapa todos os encontros foram realizados em grande grupo, com a intenção de construir o livro de receitas de forma compartilhada. Como na primeira etapa foram apresentadas poucas receitas doces, a equipe convidou os/as participantes a incorporar receitas doces ao material, se quisessem. As atividades foram organizadas da seguinte maneira:

Encontro coletivo 6 - Apresentação da versão parcial do livro, validação do design proposto, apresentação da proposta da segunda etapa e organização dos próximos encontros.

Encontro coletivo 7 - Compartilhamento das receitas doces e trocas diversas sobre festas comemorativas do final do ano nas diferentes culturas.

Encontro coletivo 8 - Apresentação da prévia do livro de receitas e roda de conversa sobre as expectativas futuras.

Encontro coletivo 9 - Reunião de avaliação do projeto e planejamento para ações futuras.

Ao final da primeira etapa, com o retorno das atividades acadêmicas no formato remoto, foi identificada maior dificuldade dos/as estudantes para manter a participação das atividades síncronas. Neste período, a interação pelo *whatsapp* se intensificou, para garantir a participação de todas as pessoas interessadas. Vale ressaltar que algumas pessoas não puderam participar dos encontros síncronos, mas mesmo assim tiveram a oportunidade de contribuir com a escrita do livro de receitas de forma assíncrona, com o apoio das bolsistas. Tendo em vista esta dificuldade, o intervalo entre os encontros foi revisto para a segunda etapa.

2.1 Desdobramentos da experiência

Participaram do projeto estudantes de diferentes nacionalidades e etnias. Os/as estudantes estrangeiros eram de diferentes lugares do globo: Colômbia, Benin, Equador, Guiana, Peru, São Tomé e Príncipe e Haiti. Os/as estudantes indígenas representavam 13 etnias: Tikuna, Pankara, Tucano, Tariana, Atikum, Beniwa, Kambeba, Bare, Tupinikim, Mancanha, Dessana, Marubo e Baré. Esta diversidade foi muito rica. O resgate com a cultura regional possibilitou momentos de afeto e maior aproximação das diferentes culturas ali representadas.

A estratégia dos pequenos grupos foi importante para estabelecer um espaço acolhedor e seguro, favorecendo a união entre as pessoas e o manejo de situações de fragilidade. Os encontros em grande grupo foram marcados pela leveza e descontração, que foram fundamentais para o entrosamento do grupo. Além disso, a interação no grupo do *whatsapp*, com o apoio das bolsistas, foi

importante para ampliar as trocas e garantir o acesso às informações e pactos àquelas pessoas que não estavam conseguindo participar das atividades síncronas.

Para viabilizar a divulgação do projeto foram criadas as mídias sociais próprias (*facebook, instagram, e-mail institucional e canal no youtube*). A criação das mídias foi importante para divulgar a experiência tanto dentro quanto fora da universidade, ampliando o debate sobre a interculturalidade para outros espaços.

O principal resultado foi a construção coletiva de um livro de receitas, com o título: *CulinARTES: Cultura e Resiliência*¹. O livro conta histórias e trajetórias de cada uma das pessoas que fez parte do projeto. Apresenta receitas que, além de deliciosas, representam afetos e memórias de pessoas de diferentes lugares do Brasil e do mundo. Vale ressaltar que a elaboração do livro só foi possível na medida em que foram acionados diferentes projetos parceiros na comunidade acadêmica: a equipes de tradução para a Linguagem Brasileira de Sinais, vinculada ao curso de Tradução e Interpretação em Libras (TILSP), as equipes de design e revisão linguística da plataforma InformaSUS/UFSCar e a Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais (CPOI), que viabilizou a ficha catalográfica e ISBN do livro. Essa ação foi importante para a experiência dos/as estudantes na medida em que fortaleceu o diálogo a respeito da identificação de apoios e parceiros/as e a importância da ampliação das redes.

A produção do livro de receitas também oportunizou a divulgação da experiência no Circuito de Cultura e Artes, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PROEC, da Universidade Federal do Catalão. Foi realizada uma *live* com a participação da equipe de organização, composta por uma professora e 4 estudantes.

Outro resultado importante foi a composição de uma rede de apoios e afetos. Pessoas que não se conheciam se aproximaram e a grande maioria optou por ficar nos grupos do *whatsapp*. O grupo manifestou, também, o interesse em dar

¹ <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/culinartes-livro-de-receitas.pdf>

continuidade às trocas culturais. Desta forma, os canais de comunicação e canais voltados à comunicação social foram mantidos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto CulinARTES - Cultura e Resiliência foi elaborado com uma proposta muito simples: conversar sobre a culinária regional como uma estratégia de resgate e fortalecimento cultural. Ao longo dos encontros, ficou claro que esses encontros, além de fortalecerem o resgate cultural, possibilitam trocas muito ricas entre pessoas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, bem como o estabelecimento de redes de apoio mútuo, em um contexto desafiador imposto pela pandemia da COVID-19.

A produção e divulgação do livro de receitas possibilitou um debate sobre as políticas de acesso ao ensino superior para estudantes estrangeiros e indígenas. Além disso, ampliou o alcance da discussão sobre interculturalidade de forma agradável e leve.

Agradecimentos

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROACE/UFSCar; Equipe de design e revisão linguística do InformaSUS - UFSCar; Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais (CPOI); Equipe vinculada ao curso de Tradução e Interpretação em Libras (TILSP); Cátedra Sérgio Vieira de Melo; Centro de Culturas Indígenas (CCI); Toda a equipe do projeto CulinARTES.

REFERÊNCIAS

ALLOWAY, T.; RUNAC, R.; QURESHI, M.; et al. Is Facebook Linked to Selfishness? Investigating the Relationships among Social Media Use, Empathy, and Narcissism. **Social Networking**, v. 3, n. 3, p.150-158, 2014.

CASTRO, R.V.; ALMEIDA, L.S. **Ser estudante no ensino superior: observatório dos percursos académicos dos estudantes da UMINHO**. In: Rui Vieira de Castro & Leandro S. Almeida (Orgs). Ser estudante no ensino superior: o caso dos estudantes do primeiro ano. Centro de Investigação em Educação (CIEd) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2016.

DAL'BÓ, T.L. **Construindo pontes: o ingresso de estudantes indígenas na UFSCar: uma discussão sobre “cultura” e “conhecimento tradicional”**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2010.

POLIZZI, C; LYNN, S.J.; PERRY, A. Stress and Coping in the Time of COVID-19: Pathways to Resilience and Recovery. **Clinical Neuropsychiatry**. v. 17, n. 2, p. 59-62, 2020.

SALA, J.B.; PERES, R.G.; JUBILUT L.L.; WALDELY A.B.; ROSA W.T.L. **15 anos de Cátedra Sérgio Vieira de Mello no Brasil: Universidades e pessoas refugiadas**. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Federal do ABC, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Política de ações afirmativas, diversidade e equidade da Universidade Federal de São Carlos**, 2016. Acesso: http://blog.saade.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/11/Politica_acoes_afirmativas_diversidade_equidade_da_ufscar.pdf.

Contribuições dos autores

1 – Beatriz Cristina Antunes Silva

Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia

<https://orcid.org/0000-0002-9560-0505> • Beatriz.silva@estudante.ufscar.br

Contribuição: Contribuiu em todas as etapas da execução do projeto e da elaboração do manuscrito

2 – Angelica Maria Bossa Lozano

Universidade Federal de São Carlos, Graduanda em Psicologia

<https://orcid.org/0000-0002-9599-9624> • ambloz_30@hotmail.com

Contribuição: Contribuiu em todas as etapas da execução do projeto e da elaboração do manuscrito

3 – Guanilce Falcão Soares

Universidade Federal de São Carlos, Graduanda em Educação Física

<https://orcid.org/0000-0001-5169-4960> • nilcefs12@gmail.com

Contribuição: Contribuiu em todas as etapas da execução do projeto e da elaboração do manuscrito

4 – Claudilene Pedrosa Caldas

Vínculo institucional, titulação: Universidade Federal de São Carlos, Graduanda em Engenharia Florestal

link do Orcid e e-mail: <https://orcid.org/0000-0002-5843-7761> • claudilenepedrosa95@gmail.com

Contribuição: Contribuiu em todas as etapas da execução do projeto e da elaboração do manuscrito

5 – Larissa Campagna Martini

Universidade Federal de São Carlos, ocente do Departamento de Medicina da UFSCar, na área da saúde mental.

<https://orcid.org/0000-0002-4766-0634> • larissacmb@ufscar.br

Contribuição: Contribuiu em todas as etapas da execução do projeto e da elaboração do manuscrito